

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:  
ENFERMAGEM**

**MAYARA ALVES SILVA**

**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EDUCACIONAIS NECESSÁRIAS AO  
PROFISSIONAL DA SAÚDE**

**BELO HORIZONTE  
2011**

**Mayara Alves Silva**

**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EDUCACIONAIS NECESSÁRIAS AO  
PROFISSIONAL DA SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Formiga, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Flávia Falci Ercole

**BELO HORIZONTE  
2011**

**Mayara Alves Silva**

**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EDUCACIONAIS NECESSÁRIAS AO  
PROFISSIONAL DA SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Formiga, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Flávia Falci Ercole

Orientador

Prof. Dr. Selme Silqueira de Matos

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, tudo agradeço, pelo dom da vida ;

A minha orientadora, professora Flávia Falci Ercole, pelo apoio na realização deste trabalho;

Aos meus amigos, que tornaram essa jornada mais fácil.

"A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência do hoje."

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivos analisar na literatura publicada em português, inglês e espanhol a produção científica sobre as competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde. A metodologia utilizada foi a pesquisa integrativa com base nos artigos publicados no período de 2000 a 2010 nos bancos de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Para a identificação dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: competência e habilidades, profissional da saúde de onde foram selecionados 8 artigos. A revisão se deu a partir da leitura dos artigos buscando de que maneira, o profissional da enfermagem deve agir para que seja observada a realidade escolar e a construção coletiva de projetos políticos pedagógicos comprometidos com a prática transformadora na área de formação em saúde? Os resultados obtidos com este estudo emergem a ideia de produção social educacional de um novo profissional da saúde com competências e habilidades que, para além da qualificação instrumental demandam a construção de uma nova subjetividade.

**Descritores:** competências, habilidades, profissional da saúde

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the literature published in English, Portuguese and Spanish scientific output on the skills and educational skills necessary for the health professional. The methodology used was based on an integrative research published between 2000 to 2010 in the databases LILACS and SCIELO, BDNF. To identify the items we used the following descriptors: competence and skills, health professional where eight articles were selected. The review took place from the reading of articles looking that way, the nursing professional must act so that they comply with school reality and the collective construction of political projects committed to teaching the practice sector in the area of health education? The results of this study arise the idea of social production of a new educational health professional with skills and abilities that, in addition to instrumental qualification require the construction of a new subjectivity.

**Descriptors:** abilities, skills, health professional

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Estratégia de busca eletrônica.....	20
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>19</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os cursos de enfermagem atualmente têm um forte indicativo de que a promoção da saúde é reconhecida como importante estratégia de renovação das práticas em saúde coletiva, apresentando saberes e fazeres que ampliem as alternativas de qualidade de saúde e vida da população.

No entanto, as políticas e ações de promoção da saúde são ainda insipientes e têm demonstrado pouca capacidade de mudança nas práticas de atenção e de educação em enfermagem.

Para promover a saúde é preciso construir políticas públicas voltadas para a qualidade de vida, equidade na produção e consumo de ações e serviços de saúde, inclusão social e afirmação da cidadania.

De acordo com Silva no contexto da integração educação – saúde:

A transformação das práticas requer uma atuação coletiva e consciente para superar os desafios e criar oportunidades para a melhoria da atenção à saúde e para a qualificação do ensino, onde deve ser evidenciado o compromisso social, com a melhoria do estado de saúde da população. A promoção da saúde deve ser um marco conceitual no redirecionamento do processo de saúde e de enfermagem (SILVA, 2009, p. 90).

A enfermagem vista como disciplina social e humanística, ocupa um espaço em que os fenômenos a ela inerentes exigem de seus profissionais ações que implicam em promover, prevenir, diagnosticar, intervir e avaliar o processo saúde – doença.

As habilidades de pensamento crítico e de raciocínio clínico para diagnosticar as condições de saúde e de doenças de indivíduos são passíveis de aprendizado e aprimoramento (ROSSETTEI, 2009, p. 733). O mesmo autor afirma que a aprendizagem deve ser considerada como um processo contínuo e dinâmico que requer do enfermeiro a aquisição de novos conhecimentos.

A temática de educação permanente em saúde advém de uma nova política para a formação de recursos humanos.

A UNESCO já vem trabalhando esse conceito há mais tempo e considera que o processo educativo seja dinâmico, contínuo e que além de capacitação de pessoas traga, também, avanços sociais.

Na Educação Permanente em Saúde as necessidades de conhecimento e a

organização de demandas educativas são geradas no processo de trabalho apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação.

A Educação Continuada se caracteriza por alternativas educacionais mais centradas no desenvolvimento de grupos profissionais, podendo ser um processo educativo formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma prática crítica e criadora.

A criação de um setor voltado, especificamente à educação e formação de recursos humanos, dentro do Ministério da Saúde, emergiu a partir da contestação de que os modelos de capacitação, até então desenvolvidos, se limitavam a introduzir mudanças pontuais nas instituições, relacionadas a problemas locais. Isso porque se percebeu, que o modelo de educação continuada com enfoque em temas, praticado de forma fragmentada, voltado, apenas, para a atualização técnico-científica, utilizando-se de pedagogia de transmissão e memorização de conhecimentos, acabava por reproduzir todos os vieses negativos da formação tradicional, contribuindo para a reprodução dos modelos hegemônicos, ao invés de favorecer mudanças significativas das práticas, da gestão e do controle social.

A proposta para a política de educação permanente parte do pressuposto da Aprendizagem Significativa, ou seja, educadores e estudantes têm papéis diferentes dos tradicionais. O professor não é mais a fonte principal da informação (conteúdos), mas facilitador do processo ensino-aprendizagem, que deve estimular o aprendiz a ter postura ativa, crítica e reflexiva durante o processo de construção do conhecimento<sup>1</sup>.

Os conteúdos trabalhados devem ter funcionalidade e relevância para a prática profissional e devem valorizar os conhecimentos prévios do estudante. A aprendizagem significativa pressupõe uma pedagogia diferenciada, que considere cada aprendiz com seus potenciais e dificuldades e que esteja voltada à construção de sentidos, abrindo assim, caminhos para a transformação e não para a reprodução acrítica da realidade social<sup>2</sup>.

O ensino da profissão de enfermagem aponta mudanças na formação do profissional. Não basta ser um profissional qualificado. Além da formação. O

---

<sup>1</sup> Mudanças na formação de graduação. Profissionalização e escolarização (2004).

<sup>2</sup> Portaria nº 198/GM/MS. (204).

diferencial está na competência. Aponta-se a necessidade da formação de profissional mais capacitado para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

O ensino para a competência prioriza o tempo de aprendizado ajustando à necessidade de cada aluno, exigindo-se atenção e tratamento individualizados.

A noção de competência na atualidade está bem disseminada no mundo do trabalho.

Deluiz(1996) identifica a origem dessa nova utilização no conceito:

O conceito de competência começa a ser utilizado na Europa a partir dos anos 80. não é um conceito preciso nem é empregado com o mesmo sentido nas várias abordagens. Origina-se das Ciências da Organização e surge num contexto de crise do modelo de organização taylorista e fordista, mundializando a economia, exacerbação da competência nos mercados, exigências de melhoria da qualidade dos produtos e flexibilização dos processos de produção e de trabalho. Neste contexto de crise, e tendo por base um forte incremento da escolarização dos jovens, as empresas passaram a usar e adaptar as aquisições individuais da formação, sobretudo escolar, em função das suas exigências. A aprendizagem é orientada para a ação e a avaliação das competências é baseada nos resultados observáveis (DELUIZ, 1996, p. 73).

Segundo o Ministério do Trabalho, até recentemente as instituições de formação profissional procuravam qualificar seus alunos para postos de trabalhos, chamados de ocupações, que demandavam um saber técnico configurado em conhecimentos, habilidades e atitudes.

Hoje, porém, tal saber técnico estaria se transformando, em decorrência das inovações tecnológicas e das novas formas de organização do trabalho, com a qualificação dando lugar à ideia de competência.

No modelo de competências, será trabalhada e investigada a capacidade do indivíduo fazer algo que exige a mobilização de diferentes conhecimentos, desempenhados e atitudes que resultam de um processo de formação no qual esses elementos se articulam.

A competência é formada ao longo da vida do trabalhador, exigindo um processo de educação contínua, as habilidades devem seguir esta mesma configuração. Assim, as habilidades básicas, específicas podem ser desenvolvidas em qualquer momento da vida de uma pessoa.

As habilidades básicas podem ser entendidas em uma ampla escala de atributos, que parte de habilidades mais essenciais como ler, interpretar, calcular,

até chegar ao desenvolvimento de funções cognitivas que propiciem o desenvolvimento de raciocínios mais elaborados.

As habilidades específicas estão estreitamente relacionadas ao trabalho e dizem respeito aos saberes, saber fazer e saber ser, exigidas por postos, profissões ou trabalho em uma ou mais áreas correlatas.

Para que o trabalhador da saúde possa adequar seu exercício profissional ao contexto social, ao sistema que atua e às condições de vida dos sujeitos de sua ação, compreendendo dimensões e particularidades em sua formação, concluímos com as Diretrizes Curriculares:

As competências, enquanto ações e operações mentais, articulam os conhecimentos (o “saber”, as informações articuladas operatoricamente), as habilidades (psicomotoras, ou seja, o “saber fazer”, elaborado cognitivamente e socioafetivamente) e os valores, as atitudes (o “saber ser”, as predisposições para decisões e ações, construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos) constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintivamente, das produções de uma área profissional. Em síntese, a realização competente tem nela agregados saberes cognitivos, psicomotores e socioafetivos. A competência caracteriza-se, essencialmente, pela condição de alocar esses saberes, como recursos ou insumos, através de análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações, transferências, ou seja, de esquemas mentais adaptados e flexíveis, em ações próprias de um contexto profissional específico, gerando desempenhos eficientes e eficazes<sup>3</sup>.

Ao trabalhar a formação do docente na área de Enfermagem, o que se evidencia não é uma dupla formação para uma dupla profissão. O desafio é que, na prática se construa como enfermeiro-professor, pessoa humana total, com identidade individual produzida em relação com os outros no convívio social, e que manifeste-se essa sua humanidade em seu agir profissional.

Na perspectiva da pedagogia crítica, a metodologia da problematização, vem sendo mais utilizada no campo da saúde. Nela, o processo ensino – aprendizagem tem início com a inserção do estudante na realidade e as propostas de intervenção sempre prevêm a articulação teórico prática, bem como o desenvolvimento do

---

<sup>3</sup> Diretrizes Curriculares da Educação Profissional – MEC, 2000b.

compromisso social do estudante com a formação da realidade.

A literatura aponta que, apesar de ter ocorrido avanços na sua formulação, a concepção de promoção de saúde, ainda não está incorporada aos projetos político pedagógico dos cursos da área da saúde, nem às práticas educativas, pois as instituições formadoras te perpetuado modelos conservadores, abordando-se a enfermidade, a cura e a atenção individual.

A implantação das DCN's tem sido assumida como estratégia potente para redirecionar a formação dos profissionais da enfermagem, estabelecendo um marco estruturante na construção de um novo paradigma: a orientação da formação para impulsionar a efetivação dos princípios do SUS e das demandas e necessidades de saúde da população.

Segundo Semin (2009, p. 485): “o currículo integrado pode facilitar a articulação de saberes das dimensões biológicas, psicológicas e sócio-culturais e a articulação formação – mundo do trabalho. Assim, este deve integrar conhecimentos gerais, conhecimentos profissionais e experiências no trabalho”.

As diretrizes curriculares constituem um conjunto de indicações que devem direcionar o processo educacional do ensino superior, orientando o planejamento acadêmico dos cursos de graduação. Caracterizam-se pela flexibilidade, buscando romper com o modelo arcaico e rígido de ensino.

Nos cursos da área da saúde, as diretrizes curriculares estão orientadas para contribuir no processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), o que vem ao encontro da Constituição Federal que indica o papel relevante do SUS no delineamento de diretrizes para a formação de recursos humanos em saúde.

Durante os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADENS) tem sido discutida ao longo dos anos a temática de educação.

O processo de trabalho do enfermeiro encontra-se impregnado de ações educativas. Quase a totalidade de suas ações consiste de algum tipo de orientação, quer seja na realização de procedimentos ou nas ações educativas propriamente ditas.

Segundo SEMIN (2009 p. 485): “Apesar de o projeto pedagógico focar a intenção de construção de um currículo integrado, na realidade, mantém-se, contraditoriamente a lógica disciplinar, com algumas articulações de conteúdos”.

Alguns professores em algumas disciplinas conseguem a articulação teórico-

prática por meio de sucessivas idas e vindas nos cenários de prática no sentido de possibilitar a construção de competência bem como a utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem.

Ao longo dos anos, as escolas de enfermagem através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, vêm procurando consolidar um projeto pedagógico que contemple a formação de um profissional, agente de mudanças, preocupado com os rumos da sociedade, bem como com o desenvolvimento de sua profissão.

Propõem-se a preparar um profissional crítico e reflexivo, com competência técnico-científica e ética-política, responsável pelo cuidado de enfermagem e pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem, que respeita os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania, no resgate da qualidade de vida, comprometido com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão.

As diretrizes curriculares nacionais trazem o Projeto Pedagógico como base da gestão acadêmico-administrativa de cada curso e fornecendo os elementos das bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que definem as competências e habilidades essenciais à formação dos profissionais de saúde.

Nota-se a necessidade de adequação dos objetivos e conteúdos das disciplinas ante a importância e necessidade da construção de competências profissionais voltadas para a educação em saúde considerando-se a necessidade da familiarização e apropriação de novos saberes pedagógicos.

O professor facilitador da aprendizagem oportuniza em suas aulas, possibilidades de experimentação, convívio, trabalham em equipe, cooperação, convívio, trabalho em equipe, cooperação entre todos, crítica e reflexão. A liderança, visão, diálogo, pensamento e ação são pilares de uma organização responsável e humana.

A atividade do professor facilitador, como a do enfermeiro, implica um conjunto de atos que envolvem seres humanos. Sua racionalidade, portando, é dialógica, interativa e reflexiva.

Busca, pelo diálogo verdadeiro, expresso na relação entre quem educa e quem é educado, a essência das situações desafiadoras, de forma a superar a primeira visão, ingênua, por uma visão crítica, sacudindo certezas e transformando o contexto vivido pelos alunos.

## **JUSTIFICATIVA**

As crescentes mudanças no mundo globalizado e seu acelerado processo de modernização científica e tecnológica vem exigindo novas e contextualizadas ações que incrementam a implementação de políticas públicas com expressões concretas nas áreas sociais, particularmente na Saúde e Educação.

Esses cenários de mudanças encontram respaldo na Constituição Federal de 1988, que afirma os direitos sociais à educação e saúde entre outros, e atribui aos estados a formação de recursos humanos, necessários à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nas últimas décadas, a velocidade e diversidade das mudanças sociais tem gerado invocações nas políticas governamentais voltadas para o sistema educacional entendendo como elemento-chave para desencadear o desenvolvimento humano e progresso social, evidenciado pela equidade de acesso a bens disponíveis.

A expressão desse movimento pode ser observada nas novas políticas da educação, formulando as diretrizes para formação humana no país, nos níveis de ensino básico, médio e superior.

O grande desafio está em incorporar o modo ativo e responsável de aprender a fazer representado pela aquisição de conhecimentos e práticas associadas a uma profissão, identificando um núcleo flexível, capaz de permitir o aprendizado com criatividade, aprender a conhecer, distinguindo o real do ilusório, estabelecendo relações entre os diferentes saberes e significados na vida cotidiana cuja abordagem transdisciplinar possibilite adaptações às mudanças da vida profissional, aprender a viver juntos – respeitando regulamentos de relações entre seres que compõem o coletivo, compreendendo, admitindo e tolerando as diferenças, reconhecendo-se nos outros e fortalecendo convicções e posições, aprender a ser, descobrindo-se como indivíduo e parte da sociedade, formulando questões fundamentais, desenvolvendo o espírito crítico.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

Refletindo a respeito da importância das competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde questiona-se: de que maneira, o

profissional da enfermagem deve agir para que seja observada a realidade escolar e a construção coletiva de projetos políticos pedagógicos comprometidos com a prática transformadora na área de formação em saúde?

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar as competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde, observando a realidade escolar bem como a construção coletiva de projetos políticos pedagógicos comprometidos com a prática transformadora na área de formação em saúde.

### **Objetivos Específicos**

Analisar criticamente os novos paradigmas de formação profissional, nos quais, o conceito de qualificação é substituído pelo de competências.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

#### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde.

Uma revisão integrativa é um dos recursos da prática baseada em evidências possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, exigindo os mesmos padrões de rigor e clareza utilizados nos estudos primários. Tal revisão permite analisar estudos com abordagens metodológicas diferentes, mas que contemplam o tema em questão.

Os resultados dos estudos selecionados através desse tipo de revisão levam à construção de um corpo de conhecimento necessário para o aperfeiçoamento técnico-científico da assistência prestada.

No presente trabalho foi realizada a seleção das questões temáticas que corresponde à formulação do problema, a coleta de dados; foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos (amostra), análise e interpretação dos resultados.

O levantamento bibliográfico de publicações indexadas foi realizado no período de 02 de junho de 2011 a 02 de agosto de nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE), SciELO.

Também se utilizou a busca reversa de textos completos disponíveis, que é um método de seleção de estudos a partir da bibliografia de trabalhos primários recuperados na busca anterior (TORO, 2001)<sup>4</sup>.

Foram utilizados os descritores segundo DeCS/MeSH da BVS: competências; habilidades, profissional da saúde.

Foram utilizadas várias estratégias na busca eletrônica, na tentativa de encontrar o máximo de publicações. Na TAB. 1 descreve-se, detalhadamente, o caminho percorrido no levantamento de artigos.

---

<sup>4</sup> Toro AG. **Enfermería basada en la evidencia**: como incorporar la investigación a la práctica de los cuidados. Granada: Fundación Index; 2001.

**TABELA 1 – Estratégia de busca eletrônica**

<b>Banco de Dados</b>	<b>Palavras-chave/Descritores</b>	<b>Artigos encontrados</b>	<b>Artigos Sel</b>
<b>LILACS</b>	competências e habilidades dos enfermeiros	39	03
<b>BDEF</b>	competências e habilidades dos enfermeiros	19	02
<b>SCIELO</b>	competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde.	18	03

Para a pesquisa nos bancos de dados adotou-se os seguintes critérios: artigos que abordassem os temas “competências e habilidades” e “profissional da saúde”, restritos aos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e que contivessem resumo. Também foram utilizados como fonte da pesquisa livros de acervo particular com importância reconhecida e de relevância para o estudo.

Na pesquisa inicial foram encontrados: 39 publicações no LILACS, 19 na SciELO, e 19 na BDEF. Após a leitura e análise dos resumos dos trabalhos selecionados verificou-se que 8 artigos abordavam direta ou indiretamente os temas de interesse. Os artigos foram solicitados na íntegra, através da Biblioteca do Campus Saúde da UFMG, pelo Sistema de Comutação Bibliográfica, consulta ao Portal de Periódicos da CAPES e pela BIREME. Uma vez obtidos os 08 artigos, foi feita uma leitura seletiva, analisando-os criticamente.

## REVISÃO DA LITERATURA

De Domenico e Ide (2005) realizaram um trabalho de pesquisa qualitativo realizado com 22 docentes de uma instituição pública de ensino superior, com o objetivo de identificar as estratégias de ensino adotadas pelos docentes para a construção de competências nos alunos dos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. Observaram a tendência de adoção do modelo construtivista e a intenção de promover mudanças pedagógicas, na busca de uma formação educacional diferenciada por níveis de complexidade. Os docentes foram questionados sobre como fazem para os alunos desenvolverem as competências que cada nível de titulação da Enfermagem requer. As respostas obtidas apresentaram diferentes estratégias de acordo com o nível a ser formado. As categorias analíticas resultantes do questionamento de como se ensina as competências revelaram que, para a formação do graduado, a preocupação em associar a teoria à prática, como referendado na opção pelo método de casos, pela busca de situações que favoreçam essa integração, pelas tentativas de substituição do método enciclopédico, e pela aproximação com os profissionais do campo. A respeito dos princípios, os docentes informaram procurar partir das experiências dos alunos e não permitirem ações descontextualizadas e mecanicistas, investindo no desenvolvimento da tomada de decisão e da prática da investigação. Foi observada também a preocupação com o desenvolvimento da auto-confiança do aluno para a prática do relacionamento interpessoal. Para a formação do especialista, os docentes mantêm preocupações semelhantes à formação do graduado, ou seja, aproximação da teoria com a prática, agora, centrada na especialidade, e a valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos. Na formação de mestres e doutores os docentes também optam por considerar a experiência discente e investir na integração teoria e prática, privilegiando a aquisição de conhecimentos para a produção de pesquisa e para a participação crítica e reflexiva sobre os temas relativos à profissão. Pelo estudo perceberam que cabe aos enfermeiros buscar a capacitação necessária para o exercício da docência, apropriando-se das suas construções teóricas e das habilidades metodológicas para exercê-la. O desenvolvimento de competências não se dá em relações didáticas que contradizem ou negam as vontades e potencialidades dos alunos. Nessa perspectiva, quando as competências são trabalhadas estão se formando novas e ampliando as já

existentes, e esse processo é maior do que o de adquirir conhecimentos, havendo a necessidade de o profissional exercer a capacidade reflexiva de que dispõe. Os resultados obtidos expressam matrizes de conceitos e projetos de ação que trazem dispositivos para a mudança no sentido de uma prática competente, diferenciada por gradientes de complexidade ascendente, considerando os diferentes níveis de formação superior em Enfermagem.

Pinhell e KurcgantII (2006) realizaram um teórico-analítico com o objetivo discutir os conceitos de competências docentes no ensino de enfermagem no Brasil, partindo do resgate, deste conceito, no mundo do trabalho. Observaram que o ensino de enfermagem, realizado em um ambiente específico, efetiva os fenômenos pedagógicos em meio a relações complexas, que ocorrem entre professor, aluno, paciente e família, o que contribui para que o enfermeiro-educador vivencie as atividades de ensino-aprendizagem em enfermagem, nos processos de trabalho educacional, assistencial e gerencial. Para esse processo é preciso que além dos novos enfermeiros, os atuais e futuros enfermeiros-professores, desenvolvam competências que os levem ao pensamento de ação, ética e ousadia.

Foi observado também que o ensino de enfermagem é realizado em um ambiente social específico ligado ao sistema de saúde, local onde os fenômenos pedagógicos realizam-se por meio de uma relação dimensionalmente complexa, ou seja, existe o professor e aluno e a pessoa do paciente. Por isso é preciso que o sujeito da ação pedagógica tenha algo mais do que a formação técnica e científica, representado pela inclusão de uma formação ética, o que obriga o professor a assumir de forma competente, esta função, voltada para a transformação social.

Nessa perspectiva há demonstrações de preocupações com o processo de formação dos enfermeiros nas instituições de ensino superior, e sugere-se que sejam viabilizadas formas de inovações, pois, entendendo que a graduação em enfermagem tem influência direta na determinação do perfil do profissional. É preciso que os enfermeiros sejam de competência reflexiva para a busca de uma ação mais efetiva.

Pelas reflexões feitas, conclui-se que as competências docentes são construídas ao longo das trajetórias pessoais e profissionais do professor, no cotidiano do trabalho, expandido para além da sua área técnica de formação, invadindo os espaços sociais das relações interpessoais, tanto na sociedade, quanto

nas instituições de ensino. O professor nasce e está imerso em seu cotidiano historicamente vivenciado, por isso constrói suas competências acionando seus mecanismos pessoais, trabalhando com conhecimentos já existentes e buscando interagir com as normas e regras vigentes na sociedade no momento em que está vivendo.

Assim, no caso da enfermagem, a construção das competências docentes se dá ao longo de um processo de contínua capacitação profissional, voltado para a construção de um perfil enquanto profissional de enfermagem ligado à docência, perfil este que está em constante transformação. Transformações que ensejam o desenvolvimento de novas competências docentes, não só relativas a conhecimentos técnico-científicos, mas também as relacionadas às atividades pedagógicas intrínsecas aos docentes, envolvendo a comunicação, a autonomia intelectual, a capacidade auto-reflexiva e de autocrítica. Deve-se concretizar um novo modo de pensar e de agir na educação em enfermagem, objetivando a melhoria no atendimento das demandas sociais, com a construção de competências ético-sociais, envolvendo a capacidade de colaboração e cooperação com o outro (estudantes, usuários, docentes e demais profissionais), estabelecendo relações humanas participativas e construtivas, assumindo a responsabilidade de ser um agente transformador social sob a égide da ética, especialmente a ética no cuidado, respeitando a autonomia, a diversidade e a responsabilidade nas relações com o outro.

Peres e Ciampone (2006) colocam que as políticas de educação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) visam direcionar as instituições de ensino superior para a formação das seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Por meio deste estudo, entendem que como a maioria das competências apontadas podem ser caracterizadas como competências gerenciais, pretende-se descrevê-las e relacionar os conhecimentos necessários para a formação dessas competências. Tal classificação trouxe algumas reflexões conceituais que permitiram realizar a análise do trabalho do enfermeiro e as relações entre gerência e assistência. Observaram que as competências gerais propostas pelas DCNs para a formação dos profissionais de saúde e apontadas suas interfaces com os saberes da

Administração e da Enfermagem, geram os desafios a serem enfrentados para sua efetivação. Entendem ainda que as DCNs pretendem formar um profissional crítico-reflexivo, ativo diante das demandas do mercado de trabalho. Mas, do outro lado tem-se um mercado de trabalho privado que prefere contar com o desempenho técnico-científico para atender o capital do mundo globalizado e um serviço público de saúde que enfrenta dificuldades em inserir e manter um profissional que atue ativamente no sistema de saúde. Foi observado também que existe uma divisão acentuada entre ensino e serviço. na dimensão estrutural das políticas de educação e de saúde existe a preocupação com a inserção do futuro profissional no SUS, propondo estratégias para a ampliação da participação das escolas formadoras no sistema de saúde. A situação pode ser analisada como um contra-senso, já que ao concluir a graduação, o profissional partirá para o mercado de trabalho. Este por sua vez, deseja um profissional experiente, porém não está disposto a investir em treinamento, com exceção de alguns hospitais universitários ou serviços públicos de saúde. O outro desafio está na mudança das abordagens pedagógicas ainda predominantes no ensino da enfermagem em que prevalece a transmissão de conhecimentos que desconsidera metodologias ativas de ensino. O ensino por competências pode ajudar a transformar o ensino de administração em enfermagem onde a dissociação teoria-prática é evidenciada quando o egresso da formação tradicional se depara com o mundo do trabalho.

Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007) pesquisaram sobre a docência universitária e a consideraram como uma temática importante em um momento de transformação no ensino de Enfermagem caracterizado por mudanças curriculares e metodológicas. Tiveram como objetivo refletir sobre a formação pedagógica do enfermeiro professor em virtude de adequar esta formação para atender as novas demandas educacionais da sociedade e que estão contempladas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Pela análise da literatura, puderam afirmar que para os enfermeiros professores formarem um enfermeiro apto a atuar em todas as dimensões do cuidado como promotor da saúde do cidadão, da família e da comunidade é necessária a formação pedagógica. Entenderam que a prática reflexiva é apontada como referencial para o desenvolvimento da formação docente. Tal reflexão sobre a formação pedagógica permitiu afirmar que a prática reflexiva é profícua na formação do enfermeiro professor. Concordaram com a

premissa de que não se podem formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos sem que os enfermeiros professores tenham uma adequada formação. Neste sentido, a formação do docente enfermeiro precisa ser redirecionada de forma que esteja baseada na reflexão sobre a prática cotidiana considerando o professor como um pesquisador da própria prática. Neste contexto, é de fundamental importância o estabelecimento de programas de formação continuada voltados para a docência que considerem a reflexão sobre a prática, a universidade como o lócus de formação, o coletivo e o saber experiencial.

Rodrigues; Zagonel e Mantovani (2007) fazem uma reflexão teórica objetivando apontar alternativas à prática docente nos Cursos de Graduação em Enfermagem, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais. Ressaltam a necessidade de modificações da prática docente e na formação de profissionais, de acordo com as exigências atuais e, conseqüentemente, com a crescente preocupação na adequação do ensino / aprendizagem de forma crítica e reflexiva. Tratam da questão sobre o resgate das práticas de ensino do início do século passado aos questionamentos a respeito da reelaboração de uma nova atitude docente para a formação do enfermeiro nos dias atuais. Entendem que existe a necessidade de um movimento e um intenso debate para que os docentes se apropriem das transformações e contribuam para a formação. Na prática docente da Enfermagem, perceberam essa necessidade de mudanças, porque o modelo ainda reproduzido por algumas escolas não permite ao aluno ser um cidadão ativo na construção da sociedade. Dessa feita, colocam que o pensamento crítico deve ser incentivado na prática e no ensino de Enfermagem como condição indispensável na formação do profissional enfermeiro. Tal competência faz-se necessária para que haja o comprometimento deste profissional com a sua clientela, na tentativa de melhorar a qualidade à saúde da população que deverá ser sempre o seu objetivo maior, respeitando os princípios do SUS. Entre as alternativas para a prática docente nos Cursos de Graduação em Enfermagem e que estejam alinhadas às políticas públicas de saúde entendem que “repensar a prática” envolve mudanças, desde reformulações de projetos pedagógicos, das linhas pedagógicas e da postura do docente, para estabelecer uma relação horizontal e menos autoritária que possa dar possibilidades ao desenvolvimento discente de fato. Portanto, colocam não ser

possível formar um enfermeiro crítico, reflexivo e político se a prática profissional docente não seguir esses mesmos princípios.

Rodrigues e Sobrinho (2008) pesquisaram a respeito da docência universitária, uma temática frequentemente discutida no cenário educacional. Investigaram os obstáculos didáticos emergentes no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UESPI, com o objetivo de subsidiar a elaboração de propostas de superação de tais obstáculos. Evidenciaram que os obstáculos didáticos estão relacionados à pessoa do professor, aos alunos e à instituição. Por isso propuseram a implantação de um programa de formação continuada na perspectiva da ação-reflexão-ação como forma de superação dos obstáculos. Durante a pesquisa com os enfermeiros professores perceberam a complexidade do trabalho docente, evidenciando a necessidade de comprometimento com as questões pedagógicas a fim de que ocorra uma transformação no ensino de Enfermagem. Constataram que é preciso estar envolvidos nesse processo por tal mudança: professores, alunos e instituição. Tornar-se professor requer competências que não são inatas e, portanto, precisam ser construídas, fundamentadas na reflexão crítica sobre a prática profissional bem como sobre o contexto histórico, social, político e cultural em que essa prática se processa. O saber pedagógico não é pré-requisito para o ingresso na docência superior, e, em consequência disso, os professores bacharéis, na grande maioria, exercem as atividades próprias da docência mesmo sem ter nenhuma preparação para essa nova função. A capacitação dos profissionais liberais para o exercício do magistério do terceiro grau é uma necessidade urgente e real. Os enfermeiros que querem tornar-se professores ou já são professores precisam adquirir formação específica para a docência, elemento importante e necessário para o desempenho dessa função. A docência é uma atividade complexa que requer do enfermeiro professor domínio não somente do conteúdo específico da disciplina que ministra, mas também conhecimentos pedagógicos; A formação pedagógica se dá principalmente em disciplinas de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*. Na construção do processo de tornar-se professor, os enfermeiros apontam a experiência como fator fundamental, seja pela compressão da complexidade do trabalho docente, em que, cada dia, são evidenciados novos desafios, seja pela (re)construção da prática pedagógica; O trabalho docente é permeado por vários

obstáculos didáticos relacionados ao professor, ao aluno e à instituição. Em relação ao professor, os obstáculos apontados foram: deficiência de preparação específica para a docência, trabalho com disciplinas das quais não se tem vivência, linguagem, prática pedagógica sustentada pela dicotomia teoria-prática e a dificuldade em mudar essa prática; Em relação aos alunos, foram apontados como obstáculos didáticos: deficiência na base teórica, ingresso na universidade cada vez mais cedo - imaturidade - e falta de preparo para lidar com a mudança da prática pedagógica do professor. As formas de superação dos obstáculos apontadas pelos interlocutores foram principalmente estudar, refletir sobre sua prática, experiência e formação continuada; Apontaram como proposta de superação dos obstáculos um projeto de educação continuada coletiva e permanente na perspectiva da ação-reflexão-ação, abordando temas que têm por objetivo superar os obstáculos da prática docente vivenciados por enfermeiros professores.

Rothbarth; Wolff e Peres (2009) realizaram uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de descrever a percepção de docentes de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem sobre o desenvolvimento de competências gerenciais. Os sujeitos constituíram-se de sete enfermeiros que exercem docência em seis instituições de ensino superior de Curitiba-PR.. Foram analisadas sete categorias: definição de competência profissional; dificuldades do enfermeiro no exercício da gerência; competências gerenciais requeridas ao enfermeiro; contribuição da graduação e da prática profissional ao desenvolvimento dessas competências, alternativas para desenvolvê-las ou aperfeiçoá-las, temas que deveriam ser abordados em programas de desenvolvimento gerencial e o papel das organizações empregadoras de enfermeiros. Os sujeitos desvelam o papel relevante da graduação, do próprio enfermeiro e de instituições empregadoras no desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências gerenciais. Os seus discursos coincidem com a afirmação de que a competência profissional abrange além da aplicação adequada do conhecimento em situações reais, habilidades interpessoais, técnicas e pensamento crítico. Conseqüentemente, a competência traz a idéia de algo dinâmico e, dessa forma, o seu próprio conceito não consiste em algo acabado, mas sim em um processo em construção. A categoria competências gerenciais requeridas ao enfermeiro contempla aspectos relacionados a conhecimentos, habilidades e atitudes, e pode ser analisada em duas subcategorias distintas:

competências gerenciais relativas ao processo administrativo e competências gerenciais relacionadas ao cuidado. A classificação da primeira subcategoria apresenta a necessidade de conhecimentos sobre questões administrativas, processo de trabalho, processo de tomada de decisão, administração de conflitos, administração de custos, e saber como analisar a situação e articular os recursos disponíveis com as necessidades e a realidade. Quanto às habilidades, estas são relacionadas às técnicas, conceituais e humanas; processuais – planejamento, organização, coordenação, direção e avaliação; de liderança; de tomar decisão; de comunicação; de observação; raciocínio crítico; trabalhar em equipe e de auto-avaliação. Entre as habilidades de destaque está a clínica (cuidar competente); comunicação no relacionamento interpessoal e no interprofissional; e saber registrar. Sobre as atitudes são relevantes: agir profissionalmente; demonstrar responsabilidade e ter comprometimento com a assistência de enfermagem ao paciente; agir prospectivamente; e articular politicamente. Contudo, é papel do professor de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem discutir com o aluno a relação da teoria com a realidade da prática gerencial. Isso é possível pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto a serviços de saúde que aproximam o aluno à prática gerencial de enfermeiros. Como resultados de aproximações teóricas e reflexivas com o auxílio docente, o aluno ampliará seu entendimento sobre a intersecção entre o gerenciamento do serviço e do cuidado, entre outros objetivos do seu processo de ensino-aprendizado. Ele deverá aprender a mobilizar e articular os conhecimentos adquiridos na graduação, de forma que se torne um profissional capaz de aliar questões gerenciais e assistenciais de modo que não perpetue o modelo dicotomizado de assistência e gerência que se encontra no mercado de trabalho. No caso do enfermeiro, ele necessita de conhecimentos relacionados ao gerenciamento dos recursos físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação, bem como “[...] o uso dos instrumentos e funções gerenciais como planejamento, dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção, educação continuada, liderança, supervisão, e avaliação de desempenho, a fim de prestar uma assistência de enfermagem de qualidade”. Contudo, reconhecem que os enfermeiros têm dificuldades no exercício de suas funções gerenciais. Destacam o desconhecimento destes acerca de: conceito de competência gerencial, gerenciamento do cuidado e gerenciamento do serviço, habilidades técnicas, humanas, conceituais e processuais necessárias ao gerente.

Ressaltam a dicotomia entre os modelos gerenciais apresentados na graduação e os vigentes no mercado de trabalho, e as dificuldades em exercer a liderança e tomar decisões. Neste sentido, compete aos docentes de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem facilitarem aos alunos experiências em unidades de saúde que buscam continuamente, e de maneira proativa, mudanças incrementais indispensáveis para a construção de cenários favoráveis ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde. Assim impulsionarão o desenvolvimento gerencial de futuros enfermeiros a partir de experiências favoráveis e positivas, que servirão de referências como boas práticas gerenciais, que possam ser aplicadas em sua vida profissional e que contribuam para o atendimento efetivo das necessidades de saúde da população.

David e Acioli (2010) discutem sobre a relação entre os pressupostos da educação popular e saúde e o trabalho e a formação em enfermagem, apresentando o campo da educação popular, com breve histórico e demarcação de alguns pressupostos teórico-metodológicos; discussão dos desafios pedagógicos no trabalho e na formação, com base na proposta pedagógica desenvolvida na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FENF/UERJ; e ainda, apresentam uma reflexão sobre a potencialidade da inserção de aspectos teórico-metodológicos da educação popular nos currículos de graduação em Enfermagem para o fortalecimento da perspectiva crítico-reflexiva na formação. Isso, com vistas a dar respostas aos desafios da realidade sanitária, e para o reconhecimento da dimensão pedagógica no trabalho de enfermagem, objetivando o avanço democrático do Sistema Único de Saúde. Trabalham alguns aspectos teórico-metodológicos que orientam as práticas de Educação Popular, indicando que a incorporação desses aspectos à formação profissional do enfermeiro potencializa a construção de experiências inovadoras na formação, bem como a contribuição que fortalece a dimensão pedagógica do trabalho de enfermagem. As autoras discutem aspectos fundamentais do trabalho de enfermagem partindo de uma vivência docente na FENF/ UERJ. Refletem a interlocução entre os campos da Educação popular, da formação e do trabalho de enfermagem, apontando para a potencialidade da inserção de aspectos teórico-metodológicos da Educação Popular nos processos de formação em Enfermagem, e para a importância de se reconhecer a dimensão pedagógica do trabalho de

enfermagem no seu cotidiano, para além das tradicionais palestras, grupos e salas de espera. Sugerem ser fundamental dar vida ao ensino, fazer com que os momentos de aprender e de ensinar tenham alegria e sentido, que incluam todos os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva de construção de formas de um conhecimento sensível. Mostram ser importante também reconhecer os limites que qualquer estrutura curricular impõe ao aprendizado, estimulando o desenvolvimento de outras vivências, em articulação com as organizações comunitárias e movimentos sociais da área da saúde. Os enfermeiros envolvidos com a EPS caminham para mudanças e a realizam dentro do desenvolvimento curricular, o que é uma experiência difícil, mas, gratificante. As pesquisadoras esperam contribuir para os debates sobre a formação e o trabalho de enfermagem, na perspectiva de uma prática profissional comprometida com um projeto social mais amplo de mudança.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores estudados abordam neste trabalho as competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde.

O estudo qualitativo de De Domenico e Ide (2005) objetivou identificar as estratégias de ensino adotadas pelos docentes para a construção de competências nos alunos dos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. Observaram a tendência de adoção do modelo construtivista e a intenção de promover mudanças pedagógicas, na busca de uma formação educacional diferenciada por níveis de complexidade; identificaram uma preocupação com o desenvolvimento da auto-confiança do aluno para a prática do relacionamento interpessoal; no que tange à formação especialista, mantêm preocupações semelhantes à formação do graduado; na formação de mestres e doutores os docentes também optam por considerar a experiência discente e investir na integração teoria e prática, privilegiando a aquisição de conhecimentos para a produção de pesquisa e para a participação crítica e reflexiva sobre os temas relativos à profissão. Como resultados apresentam que conceitos e projetos de ação trazem dispositivos para a mudança no sentido de uma prática competente, diferenciada, considerando os diferentes níveis de formação superior em Enfermagem.

O estudo teórico-analítico de Pinhell e KurcgantII (2006) objetivou discutir os conceitos de competências docentes no ensino de enfermagem no Brasil, partindo do resgate, deste conceito, no mundo do trabalho. Observaram que o ensino de enfermagem, realizado em um ambiente específico, efetiva os fenômenos pedagógicos em meio a relações complexas, que ocorrem entre professor, aluno, paciente e família. Perceberam a necessidade que o sujeito da ação pedagógica possui de uma formação técnica e científica, de uma competência reflexiva para a busca de uma ação mais efetiva. No caso da enfermagem, a construção das competências docentes se dá ao longo de um processo de contínua capacitação profissional, voltado para a construção de um perfil enquanto profissional de enfermagem ligado à docência, perfil este que está em constante transformação. Foi detectado que se deve concretizar um novo modo de pensar e de agir na educação em enfermagem, com vistas à melhoria no atendimento das demandas sociais,

com a construção de competências ético-sociais, envolvendo a capacidade de colaboração e cooperação com o outro, estabelecendo relações humanas participativas e construtivas, assumindo a responsabilidade da ética no respeitando a autonomia, a diversidade e a responsabilidade nas relações com o outro.

Nos estudos de Peres e Ciampone (2006) foram percebidas análises de políticas de educação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para direcionar as instituições de ensino superior para a formação das seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Por meio deste estudo, observaram que as competências gerais propostas pelas DCNs para a formação dos profissionais de saúde e apontadas suas interfaces com os saberes da Administração e da Enfermagem, geram os desafios a serem enfrentados para sua efetivação. A situação pode ser analisada como um contra-senso, já que ao concluir a graduação, o profissional partirá para o mercado de trabalho. O outro desafio está na mudança das abordagens pedagógicas ainda predominantes no ensino da enfermagem em que prevalece a transmissão de conhecimentos que desconsidera metodologias ativas de ensino. O ensino por competências pode ajudar a transformar o ensino de administração em enfermagem onde a dissociação teoria-prática é evidenciada quando o egresso da formação tradicional se depara com o mundo do trabalho.

A pesquisa de Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007) objetivou refletir sobre a formação pedagógica do enfermeiro professor em virtude de adequar esta formação para atender as novas demandas educacionais da sociedade e que estão contempladas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Concluíram que a formação do docente enfermeiro precisa ser redirecionada de forma que esteja baseada na reflexão sobre a prática cotidiana considerando o professor como um pesquisador da própria prática, e ainda que é de fundamental importância o estabelecimento de programas de formação continuada voltados para a docência que considerem a reflexão sobre a prática, a universidade como o locus de formação, o coletivo e o saber experiencial.

Rodrigues; Zagonel e Mantovani (2007) fizeram uma reflexão teórica objetivando apontar alternativas à prática docente nos Cursos de Graduação em Enfermagem, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais. Entendem que existe a necessidade de um movimento e um intenso debate para que os docentes se apropriem das transformações e contribuam para a formação, observando que pensamento crítico deve ser incentivado na prática e no ensino de Enfermagem como condição indispensável na formação do profissional enfermeiro. Entre as alternativas para a prática docente nos Cursos de Graduação em Enfermagem e que estejam alinhadas às políticas públicas de saúde entendem que “repensar a prática” envolve mudanças, desde reformulações de projetos pedagógicos, das linhas pedagógicas e da postura do docente, para estabelecer uma relação horizontal e menos autoritária que possa dar possibilidades ao desenvolvimento discente de fato. Colocam não ser possível formar um enfermeiro crítico, reflexivo e político se a prática profissional docente não seguir esses mesmos princípios.

Rodrigues e Sobrinho (2008) pesquisaram a respeito da docência universitária, investigando os obstáculos didáticos emergentes no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UESPI, com o objetivo de subsidiar a elaboração de propostas de superação de tais obstáculos. Evidenciaram que os obstáculos didáticos estão relacionados à pessoa do professor, aos alunos e à instituição.

Os enfermeiros que querem tornar-se professores ou já são professores precisam adquirir formação específica para a docência, elemento importante e necessário para o desempenho dessa função. Em relação ao professor, os obstáculos apontados foram: deficiência de preparação específica para a docência, trabalho com disciplinas das quais não se tem vivência, linguagem, prática pedagógica sustentada pela dicotomia teoria-prática e a dificuldade em mudar essa prática. Em relação aos alunos, foram apontados como obstáculos didáticos: deficiência na base teórica, ingresso na universidade cada vez mais cedo - imaturidade - e falta de preparo para lidar com a mudança da prática pedagógica do professor. Apontaram como proposta de superação dos obstáculos um projeto de educação continuada coletiva e permanente na perspectiva da ação-reflexão-ação, abordando temas que têm por objetivo superar os obstáculos da prática docente vivenciados por enfermeiros professores.

Rothbarth; Wolff e Peres (2009) realizaram uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de descrever a percepção de docentes de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem sobre o desenvolvimento de competências gerenciais. Quanto às habilidades, estas são relacionadas às técnicas, conceituais e humanas; processuais – planejamento, organização, coordenação, direção e avaliação; de liderança; de tomar decisão; de comunicação; de observação; raciocínio crítico; trabalhar em equipe e de auto-avaliação. Contudo, é papel do professor de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem discutir com o aluno a relação da teoria com a realidade da prática gerencial. Isso é possível pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto a serviços de saúde que aproximam o aluno à prática gerencial de enfermeiros. Como resultados de aproximações teóricas e reflexivas com o auxílio docente, o aluno ampliará seu entendimento sobre a intersecção entre o gerenciamento do serviço e do cuidado, entre outros objetivos do seu processo de ensino-aprendizado. No caso do enfermeiro, ele necessita de conhecimentos relacionados ao gerenciamento dos recursos físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação. Compete aos docentes de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem facilitar aos alunos experiências em unidades de saúde que buscam continuamente, e de maneira proativa, mudanças incrementais indispensáveis para a construção de cenários favoráveis ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde. Assim impulsionarão o desenvolvimento gerencial de futuros enfermeiros a partir de experiências favoráveis e positivas.

David e Acioli (2010) discutiram sobre a relação entre os pressupostos da educação popular e saúde e o trabalho e a formação em enfermagem, apresentando o campo da educação popular, com breve histórico e demarcação de alguns pressupostos teórico-metodológicos; discussão dos desafios pedagógicos no trabalho e na formação, com base na proposta pedagógica desenvolvida na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FENF/UERJ; Mostram ser importante reconhecer os limites que qualquer estrutura curricular impõe ao aprendizado, estimulando o desenvolvimento de outras vivências, em articulação com as organizações comunitárias e movimentos sociais da área da saúde. Os enfermeiros envolvidos com a educação para a saúde

caminham para mudanças e a realizam dentro do desenvolvimento curricular, o que é uma experiência difícil, mas, gratificante. As pesquisadoras esperam contribuir para os debates sobre a formação e o trabalho de enfermagem, na perspectiva de uma prática profissional comprometida com um projeto social mais amplo de mudança.

## 5 CONCLUSÃO

Pelos trabalhos analisados na pesquisa verificaram-se diferentes fatores que relacionados às competências e habilidades educacionais necessárias ao profissional da saúde, como estratégias de ensino adotadas para a construção de competências nos alunos dos diferentes níveis de formação superior em enfermagem; conceitos de competências docentes no ensino de enfermagem no Brasil; políticas de educação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para direcionar as instituições de ensino superior para a formação das seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde; alternativas à prática docente nos Cursos de Graduação em Enfermagem, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais; os obstáculos da docência universitária, emergentes no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor do Curso de Graduação; docência no ensino da Administração aplicada à Enfermagem sobre o desenvolvimento de competências gerenciais; relação entre os pressupostos da educação popular e saúde e o trabalho e a formação em enfermagem.

Percebeu-se que o professor-enfermeiro competente que se pretende formar é o profissional que associa uma visão crítica e global da sociedade às competências específicas de sua área de atuação, na perspectiva do atendente integral e da qualidade que sabe escolher e desenvolver formas melhores de atuação, com responsabilidade e ética, no âmbito das práticas educativas e assistências em saúde e, finalmente, que rompe, no espaço escolar com a divisão do trabalho intelectual, possibilitando acesso às dimensões culturais e científicas, de modo a evitar as separações entre os que pensam e os que fazem.

Da relação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, emerge a idéia de produção social educacional de um novo trabalhador, com competências que, para além da qualificação instrumental, demandam a construção de uma nova subjetividade. Requerem-se profissionais com qualificação técnica, com conhecimento de caráter global, com capacidade de tomar decisões, de empreender, trabalhar em equipe, e de enfrentar contínuas situações de mudanças.

Acredita-se, portanto, que a formação de um enfermeiro crítico deve começar no ensino de enfermagem, de onde, provém a oportunidade para desenvolver atitudes críticas, criativas e transformadoras. Para tanto, é necessário conhecer e aplicar estratégias que estimulem as habilidades de pensar criticamente de modo a

expandir os processos cognitivos e o saber expressivo da profissão.

Os resultados obtidos com este estudo emergem a ideia de produção social educacional de um novo trabalhador com competências que, para além da qualificação instrumental demandam a construção de uma nova subjetividade. Requerem-se profissionais com qualificação técnica, com conhecimento de carácter global com capacidade de tomar decisões de empreender, trabalhar em equipe e de enfrentar contínuas situações de mudanças.

O estudo em questão proporcionou aos docentes uma visão da importância do projeto político pedagógico. O presente trabalho não pretende esgotar o assunto tratado, pois este é rico, complexo e diversificado em informações, mas pretende contribuir com os docentes e discentes na área de enfermagem, para que estes desenvolvam as competências e habilidades necessárias ao seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores em Enfermagem**. Brasília (DF): MS; 2004, 14p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde. Mudanças na formação de graduação. Profissionalização e escolarização**. Brasília (DF):2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar>. Acesso em: 12.11.2011.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; ACIOLI, Sonia Acioli. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 jan-fev; 63(1): 127-31.

DE DOMENICO, Edvane Birelo Lopes; IDE, Cilene Aparecida Costardi. Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem **Rev Bras Enferm** 2005 set-out; 58(5):509-12.

DELUIZ, Neise. **A globalização econômica e os desafios à formação profissional**. In: BOLETIM TÉCNICO DO SENAC, Rio de Janeiro. V. 22, N. 2. Maio/ago 1996, p. 73.

OKANE, Eliane Suemi Hande; TAKAHASHI, Regina Toshie. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. Relatório de Pesquisa. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade da USP (EEUSP)**. 2006. p. 160-169.

FERNANDES, Joscélia Dumê. et. al. **Ensino da Enfermagem psiquiátrica/saúde mental: interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais**. Estudo Teórico. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade da USP (EEUSP)**. 2009. p. 962-968.

\_\_\_\_\_. et. al. Ensinar Saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade da USP (EEUSP)**. 2008. p. 830-34.

PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 492-9.

PINHEL, Inahí; KURCGANTL, Paulina. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**.2007; 41(4):711-6.

RODRIGUES, Juliana; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; MANTOVANI, Maria de Fátima. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm** 2007 jun; 11 (2): 313 - 7.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor **Rev. bras. enferm.** vol.60 no.4 Brasília July/Aug. 2007

\_\_\_\_\_. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica **Rev. bras. enferm.** vol.68 no.4 Brasília July/Aug. 2008

ROTHBARTH, Solange; WOLFF, Lillian Daisy Gonçalves, PERES, Aida Maris. O desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de administração aplicada à enfermagem. 2009. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 321-9.

SEMIM, Gabriela Maschio. et. al. **Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem**: visão do estudante de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS) 2009. p. 413-419.

SILVA, Kênia Lara da. et. Al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília: 2009. jan/fev. p. 86-91. Ministério da Educação e Cultura. (BR). Conselho Nacional de Educação. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. 1996. dez. 23; 27833-41.